



QUARTOS

QUARTO 303, QUARTO DE MENINA, COZINHA (2016)
de ENDA WALSH

+

QUARTO QUARTO
de PEDRO GALIZA (2023)

ENCENAÇÃO | JOÃO CARDOSO

TRADUÇÃO E DRAMATURGIA | PEDRO GALIZA

INTERPRETAÇÃO
INÊS AFONSO CARDOSO
MARGARIDA CARVALHO
PEDRO QUIROGA CARDOSO

CENOGRAFIA E FIGURINOS | SISSA AFONSO
SONOPLASTIA | FRANCISCO LEAL
DESENHO DE LUZ | FILIPE PINHEIRO
VÍDEO | NUNO LEITES

PRODUÇÃO EXECUTIVA | MARIA INÊS PEIXOTO
OPERAÇÃO SOM | MARIANA LEITE SOARES
OPERAÇÃO LUZ | DANIEL SILVA
OPERAÇÃO VÍDEO | MARIA INÊS PEIXOTO

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM CENOGRÁFICA | TUDO FAÇO
IMAGEM GRÁFICA | SISSA AFONSO
FOTOS CENA E TEASER | SIMÃO DO VALE AFRICANO
PRODUÇÃO | ASSÉDIO TEATRO

09- 19 MARÇO 2023
BILHETEIRA | telef. 920 544 906
assedio.prod@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Alexandra Soares
ANJOS URBANOS - Cabeleireiros
AQUA SECRET- Lavandaria
CASA MIRARCOS
Fátima Santos
GRUA CRUA
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO



ASSÉDIO | Associação de Ideias Obscuras

www.assedioteatro.com
<https://www.facebook.com>

ASSÉDIO É ASSOCIADA DE:

PERFORMART

APOIO:

Porto.

ESTRUTURA FINANCIADA POR:



QUARTOS



Em *Quatro 303*, *Quarto de Menina* e *Cozinha*, Enda Walsh propõe espaços físicos detalhadamente descritos, onde as palavras são somente ouvidas. Estamos dentro destas divisões e ouvimos, como se as histórias neles vividos deixassem ecos, rastos, memórias que nos falam, permitindo-nos construir as imagens mentais destas personagens sem corpo.

Contudo estes quadros propostos, que nos trazem algo de becketiano na definição minuciosa dos lugares, desafiaram-me a encenar estes textos, partindo justamente dos atores. É sempre a partir deles que eu começo.

E é também a partir deles e das palavras de Enda que o Pedro constrói um *outro quarto* (a garagem?) uma espécie de prefácio onde os atores vão conduzindo o público pelos universos que mais tarde encarnarão. Vão evocando-os, costurando-os, como que unindo poeticamente o que mais tarde serão três monólogos independentes, como que em pensamentos/memórias em voz alta.

Quatro momentos. Três histórias. E a relação destas.

A opção do espaço cénico foi o nada. O espaço em branco, literalmente. A partir de aqui, a liberdade para os corpos. A liberdade também de pintá-los e de os envolver com imagens. O vídeo acrescentou o elemento gráfico, amplificador sensorial que dialoga com as palavras, com a luz, com o som.

Subitamente, esta espécie de instalação onde temos (sempre, é claro) os atores, os seus silêncios, as suas figuras em movimento.

Uma vez mais termino a olhar para este objeto que só pode resultar do trabalho do coletivo, das diferentes linguagens e interpretações de cada um de nós e do todo, (que resulta sempre em mais do que a soma de cada um), onde somente me limito a, delicadamente, gerir os ímpetos para que no acordo, a coisa chegue a um objeto uno, fluido, nosso.

Uma vez mais, sinto-me tão grato por tanta gente (e muita gente jovem) que embarcou comigo nesta aventura, disponível para arriscar a cada passo, enriquecendo com o seu talento e entrega a concretização do que começou por ser uma ideia desfocada de *quatro quartos* dentro de uma minúscula sala de bolso.

João Cardoso

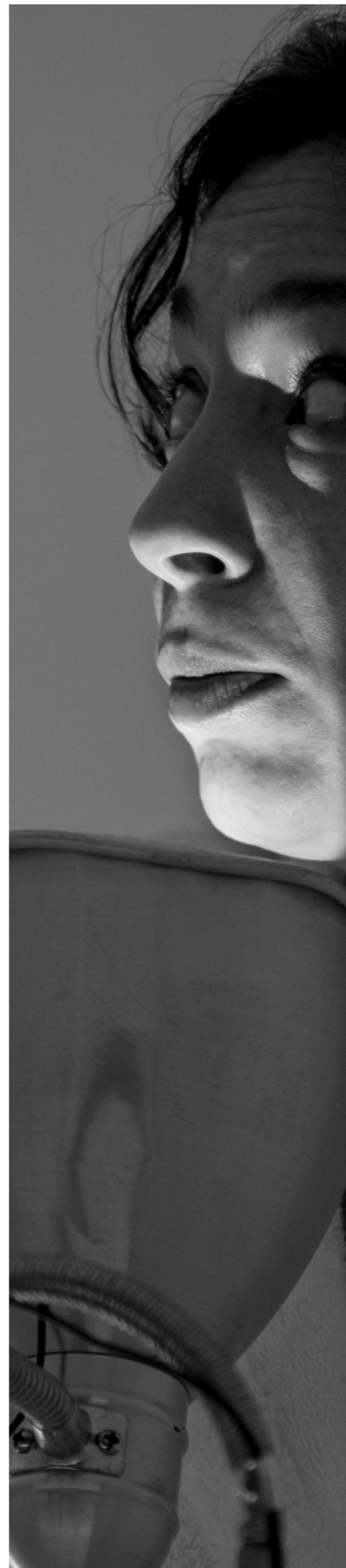
1 Enda Walsh propõe o contrário disto. Para ele, não há actores. Ou melhor, há, mas sem carne. Ouvimo-los, mas não os vemos. Que olhemos para os espaços, instalações de ausência, e façamos o nosso diligente trabalho enquanto ouvintes. Imaginemos o “quem” através do “onde” e o teatro há-de tratar do resto.

2 Este espectáculo propõe, então, o absoluto contrário do que propõe Enda Walsh. Abolida toda e qualquer pretensão de fazer o espaço funcionar como signo da realidade concreta das personagens, tudo passa a ser realidade lírica. Construímos o “onde” através de um “quem” poetizado e esse “quem” está lá e fala-nos, olhos nos olhos. Inverte-se o jogo originalmente proposto e o teatro há-de tratar do resto.

3 Enda Walsh não propôs nunca esta encadeação dramática entre “Quarto 303”, “Um Quarto de Menina” e “Cozinha”. As semelhanças são óbvias e ninguém teve propriamente de as inventar, apenas identificar e sequenciar. Ainda assim, cada texto é individualíssimo e funciona por si só. Mas, no palco, reino de tudo quanto é contextual, a disposição das coisas cria sempre uma coisa nova: a relação entre elas. E este é, também, um espectáculo sobre as relações que se estabelecem por proximidade, afinidade, distância, repulsa, coincidência, destino. “Quartos” é mais do que a soma das suas partes. É, no fundo, a conversa entre as suas partes. E o teatro trata do resto.

4 Enda Walsh de certeza que não sabe que eu existo e que escrevi um “Quarto Quarto”. Uma espécie de pequeno satélite intruso a orbitar a sua constelação de textos-instalação. A estabelecer com eles mais uma conversa, uma outra conversa, a aproximar-se e a afastar-se, a observá-los e a provocá-los. Mas, já tão contrariado nas suas propostas originais, só posso esperar que o autor não se ofenda com mais este abuso. E que o teatro trate do resto.

Pedro Galiza



“Quando eu era pequeno (digamos com uns seis anos de idade) era muito bom a perceber a atmosfera de uma sala, quer estivesse com pessoas, quer não. Os resquícios de uma discussão acesa que tivesse terminado há meia hora entre os meus pais, ainda conseguiria vê-la no ar, enquanto eles estivessem a ver televisão. E também a tensão deixada no quarto do fundo pelo meu irmão e as suas muitas namoradas.”

Quando o meu pai estava no trabalho, eu ficava sentado sozinho na nossa sala da frente e conseguia sentir a ansiedade dele, o seu stress diário que me chegava desde “a sua cadeira”. Numa casa de oito pessoas há uma quantidade imensa de barulho, movimento e drama. Mas quando penso na minha infância, lembro-me muitas vezes das divisões vazias, esses espaços de vida congelada onde alguma coisa tinha acabado de acontecer. Quando comecei a ficar mais velho e mesmo até ao dia de hoje, gosto de ficar sozinho, num espaço fechado, onde nunca tenha estado. E é bom ficar quieto a olhar para as coisas nesse espaço - sentir a atmosfera, imaginar as histórias. Enquanto me sento ali, quero que o espaço fale comigo e que me conte os seus segredos.”

Enda Walsh

